



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 de setembro de 2018

Notícias do Dia Plural

“História de SC estava no museu”

História de SC estava no museu / Fogo / Rio de Janeiro / Sambaqui de Cabeçuda / Santa Catarina / Museu Nacional / Brasil / História / Luciane Zanenga Scherer / MARQUE / UFSC / Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz de Castro Faria / Laguna / UFRJ / Universidade Federal do Rio de Janeiro / Cristiana Serejo / Fósseis / Luzia / Biblioteca Francesca Keller / Marco Aurélio Caldas / Renato Cabral Ramos / Incêndio

História de SC estava no museu

Prédio destruído pelo fogo no Rio de Janeiro abrigava acervo de sambaquis do Sul de Santa Catarina

SCHIRLEI ALVES
schirlei.alves@noticiasodia.com.br

O Museu Nacional, que queimou por cerca de seis horas, entre a noite de domingo (3) e a madrugada de ontem, no Rio de Janeiro, abrigava mais de 20 milhões de itens históricos do Brasil e de culturas estrangeiras, como a coleção egípcia adquirida por dom Pedro I. Além de ser a casa do fóssil humano mais antigo já encontrado no país, o Museu também hospedava história catarinense.

De acordo com a arqueóloga Luciane Zanenga Scherer, do MARQUE/UFSC (Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral, da Universidade Federal de Santa Catarina), a instituição abrigava o acervo Sambaqui de Cabeçuda oriundo de pesquisa do arqueólogo Luiz de Castro Faria. A descoberta de esqueletos, fósseis e outros mate-

riais ocorreu na década de 1960, em Laguna, no Sul do Estado.

Como na época não havia museu consolidado na região, Faria decidiu levar os achados para o Rio de Janeiro, a fim de preservar a história contida no material encontrado. “Não foi só esse [acervo] perdido, mas muito mais se foi. Não se sabe ainda se vai ser possível recuperar alguma coisa. Será preciso fazer uma escavação nos escombros. Mas o que estava na exposição queimou tudo”, lamentou Luciane.

A arqueóloga fez a pós-graduação e cursava doutorado nas dependências do Museu Nacional, que é vinculado à UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). “Era uma tragédia anunciada, os órgãos públicos não estavam nem aí. É muito triste que tantos outras instituições de patrimônio estejam nessa mesma situação, sendo negligenciadas pelo poder público”, criticou. ●



O prédio do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, praticamente foi todo destruído pelo fogo

“Acabou tudo”, diz museólogo

■ A direção do Museu Nacional ainda calcula a extensão das perdas do acervo do. Para a vice-diretora Cristiana Serejo, 90% do acervo em exposição se perdeu. O museu tinha um acervo de 20 milhões de peças, dos quais apenas 1% estava exposta. Isso inclui o fóssil do maior dinossauro montado no Brasil.

Ainda há dúvidas, segundo ela, sobre a situação de Luzia, fóssil humano mais antigo do país. O fóssil e uma réplica do rosto da mulher estariam soterrados por escombros. Técnicos do museu chegaram a tentar encontrar o artefato, mas não conseguiram acessar o local. Ainda segundo Cristiana, a biblioteca Francesca Keller, com grande acervo sobre antropologia, também foi destruída.

O museólogo Marco Aurélio Caldas esteve no interior do prédio e disse que arqueólogos irão trabalhar para identificar possíveis objetos que desabaram junto com o piso do segundo andar e que podem estar sob escombros no assoalho do piso térreo. De acordo com Caldas, o segundo andar foi todo destruído. “Acabou

tudo”, disse ele, que era um dos poucos funcionários do museu autorizado a entrar com os bombeiros.

Todas as múmias e a coleção egípcia também foram perdidas, informou outro funcionário da instituição, o geólogo Renato Cabral Ramos, que trabalha no museu. Bombeiros retiraram do prédio um retrato do Marechal Cândido Rondon coberto de fuligem. A obra data do início do século 20. Vasos e um brasão, aparentemente da família real brasileira, também foram resgatados.

Segundo um segurança privado do Museu Nacional, que pediu anonimato, o museu não contava com uma brigada de incêndio 24 horas. Um electricista ficaria de plantão somente no horário de funcionamento das exposições. A suspeita é que o fogo tenha começado no segundo andar, na ala direita do prédio que tem o formato de uma letra H. A área seria onde ficam expostos materiais dos indígenas brasileiros. A Polícia Federal fez perícia no prédio e vai investigar o que provocou o incêndio. (Folhapress)

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Condecoração"

Condecoração / Associação dos Advogados Criminalistas de Santa Catarina / Acrimesc / Medalha do Mérito Evilasio Neri Caon / Hélio Brasil / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Renato Boabaid / Deivid dos Prazeres



CONDECORAÇÃO

A Associação dos Advogados Criminalistas de Santa Catarina (Acrimesc) outorgou a Medalha do Mérito Evilasio Neri Caon ao advogado Hélio Brasil por sua destacada atuação profissional. Ele foi um dos defensores do falecido reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Condecoração entregue pelo presidente Renato Boabaid (E) e pelo tesoureiro Deivid dos Prazeres (D).

Diário Catarinense Tempo

“Chuva deixa família desabrigada em Rio do Sul”

Chuva deixa família desabrigada em Rio do Sul / Defesa Civil / Alagamentos / Florianópolis / Bombeiros / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

TEMPO

Chuva deixa família desabrigada em Rio do Sul

Uma família foi levada para um abrigo aberto pela Defesa Civil de Rio do Sul em virtude da chuva na noite de ontem. Segundo a prefeitura da cidade, eles estão no Salão da Igreja Católica do bairro Bela Aliança. A administração municipal não soube precisar o número de pessoas.

Até as 22h de ontem, o município tinha três estruturas para receber quem foi afetado pelo nível das águas. Os outros dois são nos bairros Progresso e Santa Rita, onde não há ninguém alojado.

A última medição, às 21h, aponta o nível do Rio Itajaí-Açu em 6,82 metros. A estimativa é de que o pico fique em 7,5m, o que estava previsto para ocorrer no início da manhã de hoje. Após disso, as projeções indicam que o nível deve começar a baixar. A previsão do tempo para a cidade indica garoa até as 10h de hoje e depois que pare de chover.

Às 20h de ontem, as barragens Oeste, de Taio, e Sul, de Ituporanga, estavam com menos de 30% da capacidade ocupada.

A Defesa Civil permanece de plantão e todas as informações sobre nível de rio e capacidade das barragens pode ser conferido no site defesacivil.riodosul.sc.gov.br. Qualquer emergência deve ser informada através do telefone 199.

ALAGAMENTOS E UM DESLIZAMENTO

A chuva de ontem no Estado provocou alagamentos pontuais em várias ruas de Florianópolis, durante a noite. Segundo os Bombeiros, houve também um deslizamento de terra no bairro Costeira. De acordo com a prefeitura, até as 21h50min, não havia registros de pessoas desalojadas. Os alagamentos atingiam pontos considerados normais pelo Executivo. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), algumas vias internas ficaram alagadas também. A Defesa Civil informou que também houve outro deslizamento de terra em São João Batista, na Grande Florianópolis. Ninguém se feriu.

Mais cedo, a Defesa Civil emitiu alerta de alagamentos e deslizamentos para as regiões do Vale do Itajaí, Planaltos Norte e Sul e litoral sul.

Notícias do Dia Cidade

“Vestibulares abertos na UFSC e Udesc”

Vestibulares abertos na UFSC e Udesc / Inscrições / Universidade Federal de Santa Catarina / Sala dos Conselhos / Campanha / Araranguá / Blumenau / Curitibanos / Florianópolis / Joinville / Cotas / Deficientes

ENSINO SUPERIOR

Vestibulares abertos na UFSC e Udesc

As universidades públicas de Santa Catarina estão com inscrições abertas para o vestibular de verão 2019. A reitoria da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) lançou oficialmente o vestibular ontem, na Sala dos Conselhos. Uma campanha de divulgação está sendo programada para percorrer todas as escolas públicas e privadas do Estado. As inscrições, no entanto, começam hoje.

As provas da UFSC serão nos dias 8, 9 e 10 de dezembro, sempre das 14h às 18h. Os portões de acesso estarão abertos das 13h às 13h45.

A universidade oferece 4.500 vagas em 101 opções de cursos em cinco campi (Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville). Das vagas, 50% são destinadas a cotas e 22% a pessoas com deficiência.

As inscrições, somente pela internet, vão até 3 de outubro, ao valor de R\$ 135 para todos os cursos. O prazo para requerer isenção da taxa de inscrição vai de 4 a 24 de setembro.

Mais informações no site www.vestibular2019.ufsc.br.

Já a Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) lançou o edital ontem no site vestibular.udesc.br. O prazo de inscrição vai até 30 de setembro, enquanto a data final para pagar a taxa de inscrição, de R\$ 110, será 1º de outubro. São 1.265 vagas de 47 cursos presenciais de graduação, que são gratuitos e oferecidos em nove municípios: Balneário Camboriú, Chapecó, Florianópolis, Ibirama, Joinville, Lages, Laguna, Pinhalzinho e São Bento do Sul.

A Udesc mantém o sistema de cotas pelo programa de Ações Afirmativas. Em cada curso, 30% das vagas estão reservadas: 20% para candidatos com todo o ensino médio na rede pública e 10% para candidatos negros.

A prova objetiva e a prova de redação ocorrerão em 25 de novembro. As datas das provas de habilidade específica de música e de teatro serão divulgadas no edital. Os aprovados começarão a ter aulas no primeiro semestre de 2019.

Diário Catarinense e A Notícia Giro Financeiro "Gastos sociais e crescimento"

Gastos sociais e crescimento / João Rogério Sanson / Macroeconomia /
Professor / UFSC



Terça

MACROECONOMIA
JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Gastos sociais e crescimento

A poupança pública federal tem sido negativa desde os anos 1980. Uma explicação para isso é o alto crescimento dos gastos sociais a partir da década seguinte. Os principais na área incluem assistência social, previdência, saúde e educação. Entre 2003 e 2017, esses gastos cresceram 6% ao ano (a.a.), próximo dos 5,5% a.a. dos gastos federais totais sem os juros da dívida pública. Por sua vez, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu apenas 2,4% a.a. De 1,9% dos gastos totais em 2003, a assistência social passou para 5% em 2017. A previdência, com 43% dos gastos totais, também inclui assistência social, como a aposentadoria do idoso vulnerável e os 92% de subsídio ao benefício do aposentado rural. Esses 43% desconsideram a arrecadação previdenciária e a contribuição patronal federal e incluem o subsídio de 92% ao benefício dos militares.

Os gastos de saúde e de educação tiveram fatias entre 7% e 8% nesses 14 anos. A educação federal, especialmente a técnica e boa parte da superior, forma capital humano que, como investimento, aumenta a produtividade a longo prazo. Os gastos de saúde mantêm essa produtividade.

Boa parte dos demais gastos sociais equivale ao aumento do consumo público no PIB. Mesmo que, a curto prazo, um rápido aumento de gastos de consumo resulte em estímulo ao PIB, a longo prazo, é insustentável. Isso reduz a participação da poupança pública e do investimento, piorando a produtividade em geral. Tal efeito independe das flutuações de curto prazo no PIB e no emprego, como na recessão que o país vive atualmente.

Um regime previdenciário público com promessa de benefícios altos pode desestimular a poupança familiar, segundo alguns estudos. Sabendo que a aposentadoria estará garantida, as pessoas têm consumo alto durante seu período de atividade. No entanto, há estudos que contestam esses resultados. O debate, principalmente no Brasil, está restrito à sustentabilidade financeira da Previdência no longo prazo, o que seria viável apenas com uma gradual mudança para um teto abaixo do rendimento contratado e com maior número de pagantes do seguro.

O país esgotou sua capacidade de endividamento e tem ficado próximo da desconfiança de calote na dívida pública, pois quanto maior o déficit, maior a dívida e a conta de juros. A pergunta é se os gastos sociais, inclusive os de educação, mesmo com seu impacto favorável de longo prazo, não estariam crescendo muito rápido em relação ao potencial do PIB. Dado que os estudos científicos não têm conseguido responder essa pergunta, isso requer avaliações políticas. No momento, resta ao país apostar que as decisões públicas a partir da próxima eleição sejam as melhores para que o crescimento econômico volte e para que a previdência fique sustentável financeiramente a longo prazo.

O PAÍS ESGOTOU SUA CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO E TEM FICADO PRÓXIMO DA DESCONFIANÇA DE CALOTE NA DÍVIDA PÚBLICA

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Justiça rejeita denúncia contra brusquense que é chefe de gabinete da UFSC](#)

[MPF recorre e pede Justiça aceite denúncia contra reitor da UFSC e chefe de gabinete](#)

[Projeto para alterar trânsito próximo da UFSC gera discussão entre motoristas e usuários](#)

[UFSC abre inscrições para Vestibular 2019](#)

[MPF apela em "ação descabida" contra reitor e chefe de gabinete da UFSC](#)

[Uma rota alternativa para o jornalismo político, por Juliana Freire Bezerra](#)

[II Simposio Latino-americano sobre Bioestimulantes en la Agricultura](#)

['Há um caminho pra gente'](#)

[Artigo da candidata a vice-governadora pelo PCB, Carol Bellaguarda](#)

['Há um caminho pra gente'](#)

[Abertas inscrições para vestibular da UFSC](#)

[Maiores vestibulares de SC oferecem quase 6 mil vagas em universidades públicas](#)

[Vestibular UFSC 2019 tem inscrições abertas para 4.555 vagas em 101 cursos](#)